

4. Histórias de quem-onde-o quê

3.º–6.º ano

20 min



Material:
Papéis vermelhos, azuis e amarelos de tamanho A6 ou A7.

a) Os/as A organizam-se em pares (podem ser A de idades diferentes). Cada grupo recebe três papéis de cores diferentes. No papel vermelho escrevem o nome de uma pessoa ou animal, no azul escrevem o local onde a história se deve passar e no amarelo escrevem o que se deve passar (2–3 palavras-chave).

b) Os papéis são recolhidos e misturados.

c) Cada grupo recebe três papéis, um de cada cor, e tem de iniciar com eles uma história.

d) Apresentação final.

4

Histórias de esqueleto, histórias de palavras-estímulo, estrutura da história

Objetivo:

Fomentar de forma simples e lúdica o prazer de escrever e de contar na língua primeira e despertar a criatividade. Criar situações simples para comparar e avaliar textos.

Histórias de esqueleto, histórias de palavras-estímulo, estrutura da história

3.º–6.º ano

20 min



Material:
Eventualmente dicionário, um outro livro ou revista para escolher palavras.

Procedimento (esquema de base):

a) Num primeiro passo escolhem-se cinco palavras (para isso, ver em baixo) que são escritas no quadro ou numa folha de papel.

b) Estas cinco palavras constituem a estrutura ou o esqueleto à volta do qual cada A escreve uma história. As cinco palavras têm de ocorrer em todas as histórias (podem ser marcadas a cores).

c) No final, os textos são lidos em voz alta, discutidos e/ou pendurados na parede ou no quadro. O interessante é verificar como é que, à volta do mesmo «esqueleto», surgem «corpos de histórias» bem diferentes. Pode-se discutir e avaliar como é que cada A resolveu a tarefa de encaixar nos seus textos as cinco palavras do esqueleto.

Observações:

Processos para escolher as cinco palavras:

- O/a P passa pelos/as A com um dicionário, um outro livro ou uma revista. Cinco A podem abrir o livro «às cegas» e tocar com o lápis numa palavra. Esta é uma das palavras do esqueleto.
- Todos/as os/as A anotam algumas palavras em papelinhos. Estes são recolhidos e baralhados; diferentes A tiram do monte cinco papelinhos. Estes são a estrutura ou o esqueleto.

Variantes:

1. Em vez de ser feita com toda a turma, esta atividade, desde que tenha sido bem introduzida, também pode ser feita só por um ou dois grupos do mesmo nível.
2. Em vez de cinco, podem naturalmente ser escolhidas só três ou quatro palavras. Não se recomenda, no entanto, a escolha de muito mais que cinco palavras.
3. Em vez de palavras, também podem ser escolhidas expressões ou pequenas frases que constituirão o esqueleto ou a estrutura.
4. Uma variante interessante é sugerida por Zopfi (1995 p. 49): cada A pode desejar uma história que contenha três ou cinco coisas ou palavras.